

Quando nos referimos a um profissional extraordinário, é comum acrescentarmos, entre as suas qualidades, o seu talento e a sua dedicação. Acredito, porém, que devemos adicionar a esses fatores, obviamente relacionados a uma carreira de sucesso, um outro de igual relevância. É possível que, em tempos de hiperindividualismo e de foco nos feitos pessoais, estejamos deixando de observar o quão importante é, no percurso acadêmico de cada um, o estímulo positivo que advém do convívio com docentes e colegas.

Esse fato revelou-se, para mim, de forma contundente quando reencontrei, depois de muitos anos, um antigo mestre. A situação era insólita (sim, apesar de já estarmos vivendo em isolamento social há mais de seis meses por causa da pandemia de Covid-19, ainda é difícil nos habituarmos às formas restritas de contato das quais valemo-nos para reinventar o encontro humano). A nossa espécie, como sabemos, está atavicamente ligada ao grupo. Não só porque isso nos tornou mais fortes do que nossos potenciais predadores na natureza, mas porque, ainda, tem nos permitido, ao longo da história, ser melhores e mais produtivos a partir da troca de experiências e de ideias.

Voltemos, então, ao reencontro com o professor do passado em uma situação atual, ou seja, durante uma live. Foi emocionante testemunhar como aquele homem, que durante a graduação havia me encorajado a perseguir meus ideais acadêmicos e que, dessa maneira, foi decisivo para minha trajetória profissional, continuava na ativa. Pude, em minha imaginação, ouvir o eco de sua voz multiplicando-se entre dezenas, centenas, quiçá, milhares de estudantes que, assim como eu, tiveram a sorte de encontrá-lo pelo caminho.

Retomei essa experiência porque a considero significativa no momento que vivemos. A já mencionada pandemia veio reforçar o valor da ciência e da solidariedade humana. E o exemplo acima nos faz lembrar de que só se faz pesquisa com colaboração e com trabalho em equipe. Colaboração essa que pode surgir de forma direta, entre professores, alunos e colegas, ou, de forma indireta, por meio da leitura de pares.

Nesta edição especial do DATJournal, celebramos os quinze anos do PPG Design da Universidade Anhembi Morumbi (UAM). Esta foi a primeira Pós-Graduação *Strictu Senso* da área na cidade de São Paulo e sua excelência está amparada na tradição do ensino e da pesquisa em design da UAM desde o início da década de 1990. Quantos discentes, egressos, docentes e colaboradores participam dessa história de sucesso? Inúmeros, e a cada um deles, enviamos a nossa gratidão e a nossa admiração. A criatividade, a perseverança, a troca de afetos e de conhecimentos entre todos os que aqui contribuíram mostram o valor dos encontros felizes. Celebremos, portanto, as pessoas e o produto de seu trabalho que, coletivamente, contribuem para consolidar a ciência brasileira e a projetar um futuro melhor para todos nós.

*Paolo Roberto Inglese Tommasini*